

RUPKTURA

SETEMBRO 2011

www.rupturafer.org

rupturafer@rupturafer.org

O GOVERNO SÓ TIRA A QUEM TRABALHA!



Gil Garcia

SAIR À RUA E EM FORÇA

Passos Coelho e Paulo Portas não dão descanso a quem vive do seu trabalho para já não falar dos cerca de um milhão de desempregados.

A cada 9 dias um aumento de impostos. É algo nunca visto.

Passos Coelho mostrou-se receoso de 'tumultos'. Paulo Portas de 'greves sistemáticas'. Pois a nós parece-nos uma boa receita. Sem resistir eles não pararão esta onda de assalto fiscal e de desemprego.

Já nem a classe média (agora apelidada de 'ricos') escapa. Bom, alguns escapam, os verdadeiros ricos e os muito ricos, na verdade os que mandam no país, ainda que por interpostas pessoas.

Tu, trabalhador que nos lês, aumentaram-te a electricidade e o gás, se não te tiraram o emprego; tu empregado de qualquer área se não estás precarizado vais ter que pagar mais caro a gasolina ou os passes sociais. O IMI, também aumenta.

Enquanto isto os verdadeiros ricos, os milionários e outros até se dão ao luxo de 'reclamar' que lhe cobrem impostos pois os governos (tão zelosos em os servir) "esqueceram-se" deles. É descaramento a mais.

Sai à rua a 1 e 15 de Outubro próximos. Não hesites. E exige aos teus sindicatos que não sejam mansos como têm sido. Na Grécia faz-se 10 greves gerais por ano, aqui é uma de dez em dez anos.

A CGTP tinha a obrigação de ter feito **convergir** as próximas acções de rua **numa só manifestação, no dia 15.**

Mas nós vamos às duas. Entretanto, a CGTP deveria estar a preparar uma nova greve geral.

Sem resistência o Governo da direita não vai parar de nos ir ao bolso.



3 PROPOSTAS PARA UM PLANO DE EMERGÊNCIA

1. FIM DAS MEDIDAS DE AUSTERIDADE

Mais impostos estrangulam a economia. Mais desemprego agrava a recessão

2. SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DA DÍVIDA

A dívida não fomos nós que a criámos. O pagamento contínuo dos juros não permite gerar emprego e tirar o país da crise.

3. RECUPERAR A INDÚSTRIA, A AGRICULTURA E AS PESCAS

Retirar 700 mil trabalhadores do desemprego é urgente. Só assim se reduzirá o défice e ataca-se a pobreza, a principal chaga do país.



entrevista com **António Grosso**

António Grosso, é um destacado activista e dirigente sindical dos trabalhadores bancários. É membro da Comissão de Trabalhadores do Banco Santander Totta. É ainda membro do colectivo sindical MUDAR. Está assim bem posicionado para nos falar sobre as manifestações de 01 e 15 de Outubro próximos, contra a troika e o governo da direita.

Ruptura (R): Qual é a tua opinião sobre o actual governo do país?

António Grosso (AG): Bom, a minha opinião não difere da opinião já hoje (seguramente) da maioria da população do país. Um governo de defesa dos interesses externos contra a nossa economia e, dentro do país, dos ricos e super ricos. Passos Coelho e Paulo Portas, para além de terem mentido descaradamente, quando afirmaram que não mexeriam no 13º mês e que atacariam o deficit do Estado por via das despesas inúteis, fizeram tudo ao contrário.

Nos últimos 80 dias criaram (e aumentaram) impostos de 9 em 9 dias. E sempre mais gravosos sobre os pobres e, agora também, sobre vários sectores da chamada classe média. Sobre quem detém as maiores fortunas do país, que daria para anular a dívida, nem uma 'palha' mexe-

ram. Se fossem aos off shores recuperar dinheiro que foge aos impostos daria para desaparecer o deficit em Portugal.

R: E o que se deve fazer para resistir contra este permanente aumento de impostos?

AG: É preciso reagir. É preciso lutar. Se possível como na Grécia. O que se passa é um assalto, um roubo fiscal e sobre quem trabalha. São despedimentos aos milhares e desemprego a roçar um milhão de trabalhadores. É uma situação insuportável. É preciso centenas de milhares de pessoas na rua. Faz falta uma, se possível, mega manifestação de meio milhão de trabalhadores, mais ainda do que em 12 de Março contra José Sócrates e que contribuiu para a queda do seu governo.

R: Mas vão ter lugar duas manifes-

tações, uma a 1 de Outubro e outra no dia 15. Parece-te bem?

AG: Sabes, duas manifestações nunca são demais. Mas o ideal era uma só manifestação, unitária e com centenas de milhares de trabalhadores. Não se entende nem se aceita que a CGTP, sabendo atempadamente da manifestação para o dia 15 de Outubro, não tenha feito todos os esforços por convergir e tenha mesmo promovido a divisão em duas manifestações.

Na verdade, eu até acho que a CGTP deveria estar a preparar uma nova greve geral. De outro modo, não paramos a troika nem Passos Coelho e Paulo Portas. E, se não os pararmos, eles destroem o país e reduzir-nos-ão à maior pobreza nunca vista em Portugal. Talvez regressemos às condições de vida da época da ditadura de tão má memória. E para a derrubarmos tivemos que fazer uma revolução, o 25 de Abril.

Aumento de 15% nos transportes é roubo!

Famílias mais pobres são humilhadas para conseguir reduzir tarifa do passe social.



Com a justificação de que a Troika mandou, o governo de Pedro Passos Coelho promoveu mais um assalto ao bolso do trabalhador: aumentou a tarifa dos transportes em uma média de 15%, um aumento quase 5 vezes acima da inflação.

Quem ganha com isso: as empresas de transportes.

Quem perde: a população, já castigada pelo desemprego, congelamento dos salários e subida de impostos.

Para parecer bonzinho, o governo

criou um passe social que reduz o valor da tarifa. Mas para ter direito a esse passe o trabalhador (a) tem de ganhar no máximo 545 euros mensais.

Quem ganha 1 cêntimo a mais já não tem direito. Além disso, para conseguir o passe, o trabalhador (a) terá de apresentar uma declaração de rendimentos nas bilheteiras, isto é, terá de apresentar uma espécie de "atestado de pobreza".

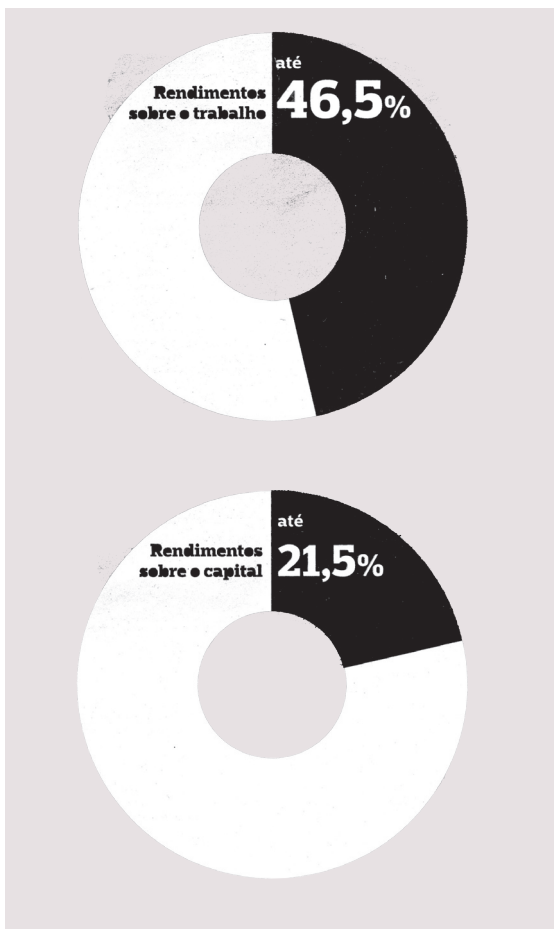
Uma verdadeira humilhação!

TROIKA e GOVERNO ROUBAM os TRABALHADORES

9 ROUBOS DO GOVERNO E DA TROIKA

- 1 IVA sobe no gás
- 2 IVA sobe na electricidade
- 3 50% sobre parte do 13º mês
- 4 Dois últimos escalões IRS não podem deduzir despesas de saúde
- 5 Dois últimos escalões IRS não podem deduzir despesas de educação
- 6 Fim da dedução de despesas com juros de empréstimos à habitação nos dois últimos escalões
- 7 Aumentos médios de 15% nos transportes
- 8 Descomparticipação de pílulas, vacina contra o cancro do colo do útero, hepatite B, gripe estirpe B, etc.
- 9 Aumento de 1% de contribuição dos funcionários públicos para a Caixa Geral de Aposentações

IMPOSTOS COBRADOS TRABALHO vs CAPITAL



... e NESTES? NÃO SE TOCA?

OS 15 MAIS RICOS DE PORTUGAL

- 1 Américo Amorim **2587,2**
- 2 Alexandre Soares dos Santos **1917,4**
- 3 Belmiro de Azevedo **1297,6**
- 4 Família Guimarães de Mello **1006,6**
- 5 Família Alves Ribeiro **779,7**
- 6 Perpétua da Silva e Luís Silva **679,7**
- 7 Rita Celeste Violas e Sá, Manuel Violas **650,6**
- 8 Maria do Carmo Moniz Galvão Espírito Santo **645,8**
- 9 Família Cunha José de Mello **638**
- 10 António da Silva Rodrigues **551**
- 11 João Pereira Coutinho **543,4**
- 12 Joe Berardo **542,1**
- 13 Família Gonçalves **534,9**
- 14 Teresa Roque Dal Fabbro e Paula Cristina Roque **515,6**
- 15 Maria Isabel Martins dos Santos **502,1**

(em milhões de euros)

PÉROLAS

"Até ao fim de Setembro ainda vão aumentar mais 6 impostos"
in Sábado, 08-09-2011

"[Sócrates]... já tinha feito o PEC1, PEC2 e o PEC3. Depois demitiu-se!"
in Sábado, 08-09-2011

"O Governo fez bem em aumentar mais uma vez os impostos à classe média? Não, não fez bem, cedeu à demagogia e tomou uma medida que faz parte de um padrão: explorar os rendimentos de trabalho da classe que pode aforrar."
José Pacheco Pereira in Sábado, 08-09-2011

"Os nossos líderes têm pedido 'sacrifícios partilhados'. (...) Verifiquei com os meus amigos megarricos para saber que sacrifícios estavam à espera. Tal como eu, também eles ficaram intactos"
Warren Buffet, terceiro homem mais rico do mundo

Impostos castigam salário e poupam o capital!

Assalariados pagam percentagem de IRS muito maior do que o IRC pago pelos seus patrões.

Os maiores salários podem ser taxados em até 46,5%, mas os rendimentos do capital (dividendos, juros de aplicações financeiras e mais-valias) pagam no máximo 21,5%. Essa é a "justiça" aplicada pelos políticos do PS, PSD e CDS-PP.

Eles defendem essa aberração com a justificação de que se os lucros dos grandes empresários pagassem os impostos devidos haveria fuga de capital do país.



Mas esse argumento não convence: há sempre forma de obrigar as pessoas a cumprirem a lei, inclusive os patrões! Para isso basta querer. Mas a verdade é que esses partidos governam para os grandes patrões!

Por isso chumbam propostas de criação de impostos sobre as grandes fortunas. Por isso criaram um imposto que nos vai tirar metade do subsídio de Natal e deixaram de fora os tais rendimento do capital.

LÍBIA: uma revolução em marcha

Ao longo dos últimos 40 anos de ditadura Khadafi, terão sido difíceis de imaginar para a grande maioria dos líbios as cenas dos dias 21 e 22 de Agosto.

As principais praças da capital, Trípoli, se encheram de tropas rebeldes e de populares a cantar, buzinar ou disparar para o ar, festejando o fim daquele período e o início de um outro.

A grande maioria dos líbios organizados nos Comitês Populares, que, com a sua coragem, combatividade e, por vezes, com a própria vida, foram os verdadeiros responsáveis pela queda de uma ditadura sangrenta e corrupta que durante décadas a fio saqueou as riquezas do país, está sem dúvida alguma de parabéns por este feito histórico.

É preciso também entender o papel que as potências imperialistas tiveram neste conflito. Os bombardeamentos aéreos ao lado do avanço terrestre dos revoltosos tinha um objectivo específico: poder

controlar o governo que resultaria da revolução contra o ditador. Para que o poder não caísse nas ruas.

cional de Transição (CNT), organismo liderado por antigas figuras do governo Khadafi, que se tenta impor como governo provisório e infligir às forças revolucionárias a direcção e o programa do imperialismo.

Agora que a era Khadafi começa a passar definitivamente à história, o CNT vem apelar aos Comitês Populares para entregarem as armas, enquanto promete às potências imperialistas restabelecer os contratos com as petrolíferas.

Resta saber se população que levou a cabo esta extraordinária vitória vai deixar-se desarmar e continuar a ver-se maioritariamente pobre e carente enquanto

como era dantes ou se, por outro lado, vai tomar o futuro nas próprias mãos nacionalizando os recursos da sua terra, mantendo os Comitês como base de um novo estado e convocando uma assembleia constituinte livre e democrática.



O imperialismo não confiava mais na possibilidade de Khadafi conseguir a estabilidade do país..

O futuro da revolução

Entretanto, formou-se o Conselho Na-

Francisco Louçã recusa uma convenção extraordinária e **DIVIDE O BLOCO DE ESQUERDA**

A Comissão Política (CP) do BE, coordenada por Francisco Louçã, não quer analisar com todos os bloquistas as causas da derrota eleitoral no passado 05 de Junho, em que este partido perdeu cerca de 300.000 votos e metade do seu grupo parlamentar.

Por isso recusou convocar uma convenção extraordinária, ao arrepio dos apelos de centenas de militantes de vários sectores distintos.

De Santiago do Cacém e Setúbal a Viana do Castelo, de Lisboa ao Algarve, de várias figuras públicas do BE (Daniel Oliveira ou José Manuel Pureza) ao Ruptura/FER, de alas interna ao PSR e à UDP, a militantes independentes e anónimos, todos fizeram chegar à direcção do BE e a Francisco Louçã em particular, o pedido de convocação de uma convenção extraordinária; que se renovasse a direcção e até se sugeriu alterações na orientação política de modo a que não se voltasse a convergir com o PS (como em torno do apoio a Manuel Alegre), uma das causas essenciais da hecatombe eleitoral que o BE sofreu.



A todos, a CP do BE fez ouvidos moucos. Como resolveu a polémica interna? Em pleno verão, no final de Julho, convocou uma mini-convenção, só para adeptos da direcção do Bloco, afastou todos os outros bloquistas dado que a esta mini-convenção se deu o nome de plenário da Moção A (a moção de Louçã à última convenção) ou de plenário da tendência maioritária. Nesta reunião, e em próximas já marcadas, em que só entram os apoi-

antes da moção A, os destinos do BE já foram definidos.

Conclusão: não se expulsou ninguém, claro. Mas já se dividiu o BE, entre os que são afectos à direcção, e têm as suas convenções, e os outros que aguardem pelo fim de 2012 ou mesmo princípios de 2013. E para quê? Talvez para se votar de novo 'convergir' com o PS nas futuras eleições autárquicas, para se manter o Bloco como um partido essencialmente parlamentar e por fora da realidade concreta das lutas quotidianas dos trabalhadores.

Nós do **Ruptura**, como corrente interna do BE, vamos insistir, uma vez mais, em Mesa Nacional, que a CP do BE convoque em tempo útil (até ao fim deste ano) a convenção de todos os bloquistas e a que todos temos o direito.

Os balanços, as orientações, fazem-se e discutem-se em convenções de todos os militantes e não em reuniões plenárias de uma tendência que por acaso é a direcção do Bloco, mesmo que seja a maioritária.